

CNDL

# Lojistas vão poder reparcelar débitos

**As dívidas com o Simples Nacional poderão ser quitadas em até 60 vezes, anunciou o presidente da CNDL, Roque Pelizzaro Jr.**

Catarinense de Curitiba, Roque Pelizzaro Júnior comandou, na semana passada, a 53ª Convenção Nacional do Comércio Lojista, em Natal (RN), e foi aplaudido ao anunciar que os comerciantes vão poder reparcelar as dívidas com o Simples Nacional em até 60 vezes, mesmo aqueles que já têm o parcelamento e não estão conseguindo pagar. A Convenção reuniu mais de quatro mil lojistas dos 26 estados e do Distrito Federal e teve como foco a melhoria do atendimento ao consumidor.

Nesta entrevista, na capital do Rio Grande do Norte, à Adjori Brasil e à Adjori/SC, o presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) falou sobre uma série de medidas que estão sendo tomadas para melhorar a vida dos comerciantes e, em consequência, dos consumidores.

**Adjori – Como está a luta para reduzir os custos para os comerciantes?**

**Roque** – A CNDL tem algumas bandeiras institucionais que já apresentam alguns resultados: uma delas diz respeito aos meios eletrônicos de pagamento - cartões de débito e de crédito, e os cartões de benefício, como o ticket restaurante - enfim, os custos que o varejista tem com esses cartões todos. Nós já conseguimos, há

cerca de um ano e meio, que o varejista pudesse utilizar uma única máquina, reduzindo ou zerando o aluguel das diversas máquinas que precisava dispor. Também obtivemos reduções com a Cielo, com a Redecard, e com o Santander, por exemplo, nas taxas de desconto - aquelas cobradas e retidas pela indústria de cartões.

**Adjori – E com relação aos cartões de débito?**

**Roque** – Aqui no Brasil, diferentemente do que acontece no resto do mundo, se cobra uma taxa. Nós estamos pleiteando que seja cobrada uma tarifa: a diferença é que a taxa é percentual e a tarifa é fixa, por transação. Isso vai reduzir bastante os custos.

**Adjori – E quanto aos cartões de benefício?**

**Roque** – Os supermercados e as mercearias, que se obrigam a vender através desse meio, têm taxas que variam de 4% a 7% e as margens de lucro hoje não suportam mais isso. Estamos trabalhando também para reduzir essas taxas.

**Adjori – E o Simples Nacional?**

**Roque** – Quanto a isso, que está na Lei Geral da Microempresa, conseguimos avanços importantes. No final do ano passado, em conjunto com o Sebrae e com outras entidades, conseguimos que o teto e as faixas intermediárias do Simples fossem alteradas, praticamente dobradas, para abrigar muito mais empresários e adequá-los para que paguem menos impostos.

**Adjori – Alguma novidade sobre os débitos das pequenas empresas?**



Roque Pelizzaro Jr., da CNDL: grandes conquistas para o setor varejista

**Roque** – Conseguimos, esta semana, que os débitos do pequeno comerciante com o Simples Nacional possam ser novamente parcelados em até 60 vezes. Mesmo aqueles que já têm o parcelamento em andamento e não estão conseguindo pagar, podem repar-



**Firmamos uma parceria com o Banco do Brasil, que oferece hoje taxas efetivas muito mais baratas do que o normal**

celar esses valores. Foi uma vitória muito grande.

**Adjori – Quanto à Lei dos Shopping Centers?**

**Roque** – Buscamos uma legislação que, no âmbito dos shoppings, viabilize a pequena e micro empresa - que elas consigam permanecer com sua porta aberta. Hoje, a lei não impõe limites ao

dono do shopping, inviabilizando e até quebrando muitas empresas de varejo.

**Adjori – A alta carga de impostos também contribui, não é?**

**Roque** - A Reforma Tributária está sempre no nosso foco, apesar da difícil implementação, uma vez que cada um tem a sua visão: o Governo Federal tem uma, o Estadual outra, o município tem outra. Dentro da iniciativa privada, o comércio tem uma, o agronegócio tem outra, e a indústria outra ainda... Precisamos chegar a um denominador comum.

**Adjori – O comércio entrou no pacote de redução de energia elétrica?**

**Roque** – Foi uma luta muito grande, porque a gente tinha ficado de fora. Sensibilizamos a presidente Dilma para que ela incluísse o comércio, que ano que vem poderá usufruir dessa redução de até 20% na energia. Estamos trabalhando, também, para reduzir os custos de internet para todos os comerciantes, uma vez que essa ferramenta não é mais um paliativo, é uma necessidade.

**Adjori – E quanto ao crédito e ao financiamento bancário?**

**Roque** – Firmamos uma parceria com o Banco do Brasil, que oferece hoje taxas efetivas muito mais baratas do que o normal. Um exemplo: quando um lojista vende para um consumidor através do cartão de crédito, parcelado em quatro vezes, e ele tem que antecipar esse recurso, ele paga algo em torno de 4% ao mês. Agora, basta o comerciante procurar uma agência do BB e solicitar a antecipação de recebíveis. Em vez de 4% vai pagar 1% nessa operação. Uma redução bastante significativa e que agora no Natal vai ser muito utilizada pelo comerciante. Além disso, conseguimos linhas de crédito para investimento, para reforma de lojas e capital de giro, bastando procurar a CDL local ou a agência do BB.

OAB/SC

## Cavallazzi é o novo presidente

A chapa da Oposição, tendo à frente Tullo Cavallazzi, vai comandar a Ordem dos Advogados do Brasil - seccional Santa Catarina no próximo triênio. Marcus Antônio Luiz da Silva é o novo vice-presidente e Paulo Marcondes Brincas vai presidir a Caixa de Assistência dos Advogados (Caasc). A votação, que movimentou cerca de 20 mil advogados, elegeu também o Conselho Seccional, o Conselho Federal, a diretoria da Caasc, o Conselho Fiscal, diretoria e conselhos das 43 subseções da Ordem em todo o Estado.

ONDA DE VIOLÊNCIA



## Sistema prisional é investigado

O sistema prisional catarinense foi colocado em cheque após a recente série de atentados que atingiu 16 cidades do Estado. A Secretaria de Estado da Segurança Pública contabilizou 68 ataques em oito dias: 27 ônibus foram incendiados e, de 115 suspeitos detidos, 48 ficaram presos. Três pessoas morreram em trocas de tiros com a polícia.

As investigações levam a crer que a ordem para os ataques teria partido de facções criminosas localizadas dentro dos presídios, e que as ações seriam uma resposta a supostos maus-tratos praticados no Complexo Penitenciário do Estado (Cope), em São Pedro de Alcântara. A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República enviou uma comitiva para apurar o caso, e comprovou as denúncias de agressões. As investigações ainda seguem para concluir se a situação configura crime de tortura. A ação é a primeira de uma série que será adotada em parceria com os estados para avaliar os presídios do país.

O ouvidor responsável pela missão, Bruno Renato Teixeira (foto), acertou com o Governo de SC a criação de um observatório para fiscalizar e monitorar a política prisional do Estado. Segundo Teixeira, Santa Catarina é líder em denúncias de violência no sistema prisional, ao lado de Pernambuco, Goiás, Pará, Rio Grande do Sul e Bahia. O estado tem, hoje, 49 unidades prisionais, com 17 mil presos para 9,5 mil vagas.

FCDL

## Não aceitamos mais elevação da carga tributária

Presente na 53ª Convenção do Comércio Lojista, em Natal, o presidente da Federação de Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL) de Santa Catarina, Sérgio Medeiros, falou à Adjori. Medeiros lidera 185 CDLs municipais, que reúnem mais de 34 mil lojistas.

**Adjori – Como está a luta para melhorar a vida do lojista catarinense?**

**Medeiros** – As CDLs fazem o trabalho em seus municípios e nós, na Capital, trabalhamos por todos junto à Assembleia Legislativa e ao Poder Executivo. Temos ainda a CNDL, que faz o trabalho nacional, especialmente em Brasília. É uma corrente muito forte, temos obtido grandes conquistas. A FCDL, em si, tem feito um trabalho muito forte, em nível de Estado, junto aos



Medeiros, da FCDL, lidera 185 CDLs deputados, através da Frente Parlamentar de Apoio ao Comércio Varejista. Não podemos deixar de citar a redução do Imposto para a Substituição Tributária em 70% da MVA (Margem de Valor Agregado). Isso é inédito no Brasil, e SC é o primeiro estado a adotar a medida. Essa situação, hoje, deixa o mi-

cro e pequeno empresário numa condição bem mais favorável.

**Adjori – E a questão da alta carga tributária?**

**Medeiros** - Nós temos trabalhado também na legislação, junto com os deputados, discutindo projetos que venham somar para o consumidor e que não venham onerar o lojista, que já tem uma grande despesa. Nós entendemos que é muito difícil reduzir os impostos. Mas nós não aceitamos mais nenhum tipo de elevação tributária. Acreditamos que, a longo prazo, podemos trabalhar para a redução. Porém, neste momento, o nosso trabalho é para travar qualquer elevação e para que os menores sejam tratados de forma diferenciada, como ocorre em qualquer lugar do mundo.